

## 288 – SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR: PROMOÇÃO DE AUTOREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E EMOÇÕES

Fernanda Andrade de Freitas Salgado – Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, fernanda.salgado@ceunsp.edu.br; Rita Karina Nobre Sampaio – Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, rita.sampaio@ceunsp.edu.br; Maria Luiza Cunha de Sousa – Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, marialuiza.psico@hotmail.com

### **Conhecimentos e Experiências Curriculares**

Saúde Mental; Ensino Superior; Autorregulação da Aprendizagem; Autorregulação Emocional.

### **Introdução e Objetivo**

De acordo com o Censo da Educação Superior 2021, aproximadamente mais de 22,6 milhões de vagas foram disponibilizadas em cursos de graduação das redes públicas e privadas. Paralelamente a isso, em 2021, dos 3.944.897 milhões de ingressantes na graduação nos modelos presencial e a distância, apenas 1.327.188 milhões de estudantes chegaram à conclusão do curso (BRASIL, 2022). Portanto, é essencial ampliar os estudos sobre essa problemática afim de facilitar o desempenho acadêmico, reduzir as taxas de evasão e de sofrimento mental nesta população. Os autores Costa, Assis e Teixeira (2022) afirmam que quanto mais alto for o nível de autorregulação da aprendizagem, mais satisfatória será a aprendizagem dos alunos. Já a autorregulação emocional aliada a autorregulação da aprendizagem, auxiliam na autorregulação acadêmica (BORTOLETTO, 2011).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o perfil sociodemográfico de estudantes regularmente matriculados no curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior privada do interior de São Paulo, além de mensurar a partir de três instrumentos, as variáveis de vivências acadêmicas, autorregulação da aprendizagem e emocional.

### **Metodologia**

#### **PARTICIPANTES**

O número de participantes voluntários da pesquisa foi de 167 estudantes, com idade mínima de 18 anos e a máxima de 58 anos, majoritariamente do gênero feminino, brancos e solteiros, regularmente matriculados no período noturno nos 3º e 7º semestres. A grande maioria cursava a primeira graduação, exercendo atividades remuneradas durante 10h ou até mais de 40h semanais. A modalidade de ensino médio cursada pela massa parcela dos estudantes foi o ensino médio regular na rede pública, o nível de escolaridade dos pais era de ensino médio completo e a pontuação dos estudantes na variável de satisfação com o desempenho acadêmico ficou entre 6 e 8, numa escala de 1 a 9 pontos.

#### **INSTRUMENTOS**

**Questionário de Caracterização Sociodemográfico:** Autoral, este instrumento objetivou identificar o perfil dos estudantes; **Questionário de Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida (QVA-r):** Objetivou avaliar as vivências acadêmicas que dificultariam tanto a integração quanto o ajustamento dos universitários; **Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA):** Objetivou avaliar os processos de autorregulação da aprendizagem; e a **Escala de Avaliação das Estratégias de Regulação Emocional de Adultos (EREM):** Objetivou identificar estratégias de regulação emocional.

### **Referências**

BORTOLETTO, D. **Estratégias de aprendizagem e de regulação emocional de estudantes dos cursos de formação de professores.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas.** Brasília, DF: Inep, 2022.

COSTA, E. R.; ASSIS, M. P.; TEIXEIRA, I. V. Estratégias de autorregulação da aprendizagem e formação de professores: revisão sistemática do período 2014-2019. **Pro-Posições**, v. 33, e20200070, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0070>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/jpmfkDMrH3shnFhYY8LR9Lz/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

### **PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DOS DADOS**

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), os instrumentos foram aplicados coletivamente nos estudantes do primeiro ao décimo semestre do curso de Psicologia, via questionário *online* na plataforma do *Google Forms*, dentro das dependências da Instituição, sob supervisão de professores colaboradores e/ou das pesquisadoras do estudo. Para realizar as análises estatísticas, as informações coletadas pelo questionário e os instrumentos foram transcritas no software *Statistical Package for Social Science (SPSS)*. A partir disso, realizou-se uma análise quantitativa e descritiva, considerando médias, máximas, mínimas e desvio padrão, no total e dimensões, de cada instrumento e, em função das variáveis independentes já citadas.

### **Resultados e Discussão**

Diante do resultado do QVA-r observa-se que de modo geral, a percepção dos estudantes de Psicologia ligadas às suas vivências no contexto da educação superior mostraram-se acima da média (M=3,51; DP=0,40).

Nos resultados do instrumento IPAA, nota-se que os estudantes de modo geral também apresentaram uma pontuação acima da média (M=3,94; DP=0,58), ou seja, a grande maioria dos estudantes avalia conseguir planejar suas tarefas de estudos, executá-las e depois auto avaliam o seu processo de aprendizagem.

No instrumento EREM, observa-se a partir do total (M=2,38; DP=0,21) que os estudantes se percebem manejando estratégias emocionais com uma frequência razoável. Dentre as subescalas, a de maior pontuação e desempenho na autorregulação foi a emoção alegria, seguida da tristeza e raiva, o que sugere mais dificuldade por parte dos alunos em utilizar e traçar estratégias eficazes para regular a tristeza e a raiva em contextos que tais emoções emergem.

### **Considerações Finais**

Após as análises, é possível perceber que os estudantes apresentaram uma pontuação acima da média ligada às suas vivências no contexto da educação superior e referente a sua autorregulação da aprendizagem, e uma pontuação razoável no quesito autorregulação das emoções. Porém, apesar dos resultados serem otimistas, análises mais sofisticadas podem ser exploradas, uma vez que essa população apresenta especificidades e preconiza atenção por meio de programas para o desenvolvimento de competências voltadas para a autorregulação da aprendizagem e emocional, visando qualidade de vida e promoção de saúde mental.